REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | ISSN: 2447-0244
v. 5, n. 1, jan-jul, 2019.
Missões

A IMPORTÂNCIA DA VIRTUALIZAÇÃO DO ACERVO CULTURAL MUSEAL

THE IMPORTANCE OF VIRTUALIZATION OF THE ACCOUNT MUSEUM CULTURAL

Recebido em 10/02/2018
Aceito em 21/09/2018

Renato Kettner Filho [1]

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade demonstrar a importância da virtualização em forma de catalogação das principais peças de acervos presentes em Museus. Esta prática já é adotada pelos mais importantes Museus do mundo e serve não apenas para referenciar trabalhos, mas também para divulgar e incitar a curiosidade de visitantes e pesquisadores. Assim, há uma resumida apresentação dos principais tópicos referentes à virtualização e à digitalização, bem como a questões referentes à tecnologia da informação e à internet. Ainda nesta seara, destaca-se que tal virtualização faz com que possa ser ainda enriquecida a visita aos Museus, tornando-se um complemento a tal experiência e organizando materiais digitais e de imagem que possam ser inclusive transportados para o próprio Museu a fim de aprimorar a experiência cultural. A discussão envolve ainda uma breve visão sobre a atual situação dos Museus municipais de São Borja/RS e sua relação com a prática da virtualização de seu acervo. A pesquisa envolveu análise de literatura sobre os temas, bem como a revisão dos materiais, gerando uma pesquisa de cunho qualitativa e bibliográfica.

Palavras-chaves: Museus; Patrimônio Histórico Cultural; Bens; Virtualização; São Borja.

Abstract: The present article has the purpose of demonstrate the importance of virtualization in the form of cataloging of the main pieces of collections present in Museums. This practice is already adopted by the most important Museums of the world and serves not only to refer works but also to spread and incite the curiosity of visitors and researchers. Then, there is a brief presentation of the main topics regarding virtualization and digitization, as well as issues related to information technology and the internet. Still in this section, it´s highlighted that such virtualization makes it possible to further enrich the visit to the Museums, becoming a complement to such experience and organizing digital and image materials that can even be transported to the Museum itself to improve the cultural experience. The discussion also includes a brief overview of the current situation of the Municipal Museums of São Borja / RS and its relation with the practice of virtualization of its collection. The research involved an analysis of the literature on the subjects, as well as the review of the materials, generating qualitative and bibliographical research.

Keywords: Cultural Historical Heritage; Assets; Virtualization; São Borja.

[1] Mestrando em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Pampa. Bacharel em Administração de Empresas; Bacharel em Ciências Contábeis; Pós-graduado em Finança Empresariais e Controladoria; Mestrando em Políticas Públicas - Unipampa/RS.

INTRODUÇÃO

Uma das formas de preservar nossas raízes e origens culturais é o cuidado que devemos dispensar com a manutenção de nosso patrimônio histórico e cultural.

Diante da globalização e do surgimento de novidades tecnológicas a cada momento, e tendo em vista o volume de informações ao qual somos expostos em nosso dia-a-dia, surgiram novas formas de armazenamento, divulgação e manutenção dos mais diversos tipos de acervos culturais.

A preservação e a divulgação de tais patrimônios não serve somente para indicar as origens e os aspectos culturais e históricos de nossos antepassados, mas serve também para orientar acadêmicos e estudiosos que desejam ter um contato mais aprofundado sobre determinado tema ou assunto.

Um dos grandes desafios contemporâneos pelo que passam as entidades que possuem acervos de bens culturais é a forma de apresentação para um novo público alvo - que já nasce conectado às mídias eletrônicas -, bem como os cuidados para, de fato, preservar o acervo de danos ocasionados pelo tempo e más condições de armazenamento.

Assim, pretende-se com o presente trabalho discorrer sobre aspectos relativos a novas formas de preservação e divulgação de acervos patrimoniais - especificamente utilizando a digitalização e publicação no ambiente *WWW (Word Wide Web)* -, assim como citar aspectos positivos sobre o assunto, casos de sucesso e ainda apresentar um breve resumo sobre a situação atual e possibilidade de implantação de tal plataforma em Museus da cidade de São Borja/RS.

IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO ACERVO MUSEAL

A fim de melhor ilustrar e favorecer o entendimento do presente trabalho, faz-se necessário a delimitação e definição do que vem a ser entendido como patrimônio histórico e cultural por nossa Legislação, bem como algumas definições relativas à cultura Museal.

Inicialmente, cabe aqui a definição de Museus, retirada do sítio do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM (2016), que define Museus como:

> [...] instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Ainda nesta seara, sobre Bens Públicos, Meirelles (1998, p. 412) define que "são todas as coisas corpóreas, incorpóreas, imóveis, semoventes, créditos, direitos e ações que pertençam a qualquer título às entidades estatais, autárquicas e paraestatais".

Há, inclusive, na Constituição Federal de 1988, a definição de patrimônio cultural brasileiro:

> Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
> I- as formas de expressão;
> II- os modos de criar, fazer e viver;
> III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
> IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
> V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
> §1º O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.[...] (BRASIL, 1998)

Percebe-se, portanto, uma grande importância dada pelos legisladores originários (Constituintes) aos bens culturais históricos e patrimoniais, seja em nossa Carta Magna, seja nas demais normais infraconstitucionais.

O grande desafio que se apresenta na atualidade é o exercício dessas proteções legislativas, assim como a cobrança destes direitos-deveres aos principais responsáveis, identificando para isso novas formas de manutenção (visando a sua não deterioração), bem como novas formas de divulgação e valorização.

Uma dessas formas que surge na atualidade é exatamente a utilização de novas mídias digitais disponíveis para armazenamento e publicação de conteúdo.

NOVAS FORMAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

DIGITALIZAÇÃO

A digitalização é uma forma de repositório de dados, sejam eles documentos escritos ou imagens, que ficam armazenados eletronicamente em mídias apropriadas para este fim. Sua

popularização deu-se de uma forma mais significativa nos últimos anos com o avanço do domínio de novas tecnologias e com a propagação dos computadores e da internet.

De acordo com o autor Pierre Lévy,

> Do ponto de vista do equipamento, a informática reúne técnicas que permitem digitalizar a informação (entrada), armazená-la (memória), trata-la automaticamente, transportá-la e coloca-la à disposição de um usuário final, humano ou mecânico (saída). (LEVY, 1999, p. 32)

Todo este procedimento (elencado acima pelo autor), seja referente à entrada, ao armazenamento ou à saída de dados, tem sido aprimorado e facilitado com o passar dos anos.

O processo de digitalização vem sendo utilizado para diversos fins, como por exemplo: andamento e acompanhamento de processos judiciais, obras literárias, fotografias, exposições, entre outros. Destaca-se que atualmente diversas obras literárias são vendidas originalmente, além da forma impressa, também na forma digital. Isso, além de facilitar e agilizar a comercialização, favorece ainda para a queda de custos de produção e preservação ambiental, contribuindo assim para uma maior distribuição e acesso à cultura.

Como bem ilustra a autora Sandra Schmitt Soster,

> [...] as mídias digitais são elementos importantes que podem ser utilizadas para auxiliar as atividades de levantamento, registro e catalogação de informações. (PRATSCHKE, 2014, p. 04)

Nesse sentido, há muitos motivos para que as mídias digitais sejam cada vez mais utilizadas como forma de potencializar a propagação de acesso ao conteúdo dos mais diversos tipos de conteúdo e informações.

A INTERNET

De antemão, se faz necessário apontar uma definição popular e clara do que vem a ser a internet. Sendo assim, recorremos ao Wikipédia, um site genuinamente originário da própria internet, que define,

> A Internet é um sistema global de redes de computadores interligadas que utilizam um conjunto próprio de protocolos (Internet Protocol Suite ou TCP/IP) com o propósito de servir progressivamente usuários no mundo inteiro. É uma rede de várias outras redes, que consiste de milhões de empresas privadas, públicas, acadêmicas e de governo, com alcance local e global e que está ligada por uma ampla variedade de tecnologias de rede eletrônica, sem fio e ópticas. A internet traz uma extensa gama de

> recursos de informação e serviços, tais como os documentos inter-relacionados de hipertextos da World Wide Web (WWW), redes ponto-a-ponto (peer-to-peer) e infraestrutura de apoio a correio eletrônico (e-mails). (WIKIPÉDIA, 2018).

Pode-se perceber, de acordo com o citado acima, que a internet é uma importante ferramenta de disseminação e propagação de informações, com altíssimo grau de importância para os meios de comunicação atuais.

A internet ocupou um espaço novo dentro das ferramentas de comunicação, uma vez que até mesmo jornais e rádios tradicionais migraram e/ou adaptaram grande parte de seu conteúdo para esta nova forma de interação. No âmbito da comunicação, ela funciona como uma espécie de extensão às informações, enriquecendo e agilizando a difusão de dados e notícias.

INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS EM AMBIENTE WEB (INTERNET)

Um dos grandes facilitadores para a globalização e para a disseminação de informações é o ambiente da internet. Quando utilizado de forma correta e com fins bem claros, delimitados e definidos, faz com que informações muitas vezes de difícil acesso, cheguem a pessoas que se encontram territorialmente muito distantes.

Juntamente com a digitalização de documentos, há a possibilidade da disponibilização destas informações eletronicamente armazenadas na rede mundial de computadores (internet). Com o fim de facilitar e de ampliar o alcance (tanto para quem disponibiliza como para quem acessa a informação), já existem diversas ferramentas que auxiliam em tais procedimentos.

Especificamente relativo ao tema do presente trabalho, qual seja, a cultura Museal e a manutenção e publicação de acervos históricos e culturais, uma ferramenta que vem obtendo grande destaque neste ambiente *Web* é o *Google Art*, da empresa *Google*, a qual vem sendo utilizada por diversas entidades a fim de digitalizar, catalogar a disponibilizar seus acervos a fim de atingir uma maior parcela da população.

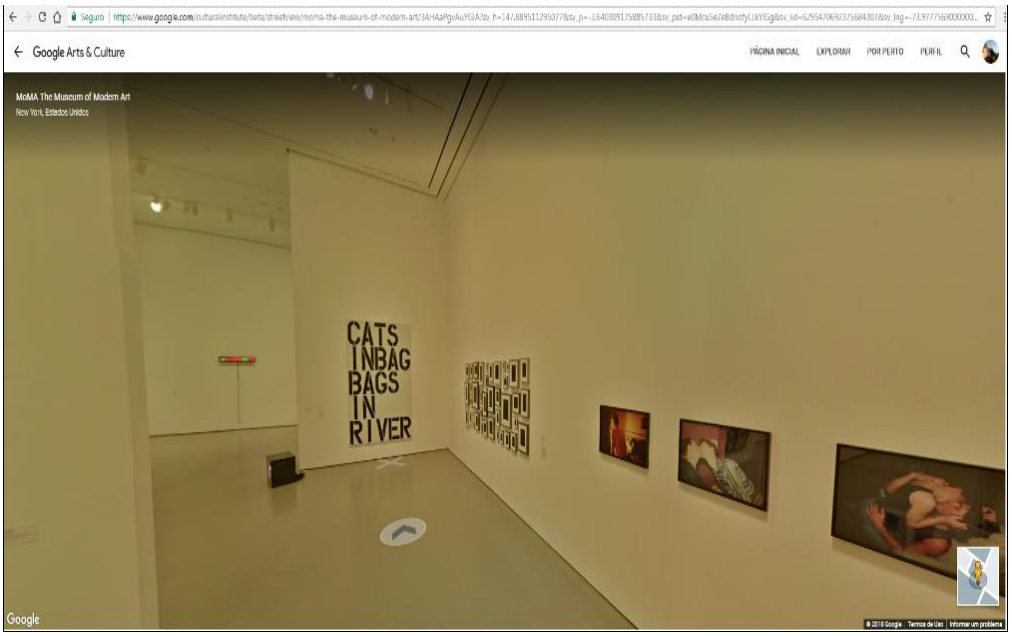
Conforme constante no site do Portal do Instituto Brasileiro de Museus,

> O Google Art é um projeto sem fins lucrativos desenvolvido pelo Instituto Cultural da Google. Com instituições parceiras em mais de 60 países, e cerca de 45 mil obras online, 26 instituições brasileiras já se encontram no projeto – como Pinacoteca de São Paulo, Museu do Amanhã (RJ), Fundação Athos Bulcão (DF) e Inhotim (MG). A proposta é divulgar os acervos culturais, obras de arte e documentos históricos que estão fisicamente em museus e instituições de todo o mundo por meio da rede mundial de computadores, ampliando sua acessibilidade para pessoas no mundo inteiro"

consultado em 15/01/2018 – Site do Portal do Instituto Brasileiro de Museus. (IBRAM, 2018)

Com isso, pode-se perceber a importância destacada que grandes empresas do setor de tecnologia da informação (como a *Google*) já estão visualizando em termos de digitalização e disponibilização de acervos em forma *online*. Isso faz com que mais pessoas tenham acesso às obras disponíveis, favorecendo a popularização da cultura e ampliando seus horizontes de alcance.

A seguir, visando a ilustrar o que foi dito acima, segue a imagem de uma das telas do site *Google Art*, onde pode-se visualizar o site que possibilita a visita virtual ao acervo do *MoMa* – Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.



Fonte: Imagem do website MoMA – Google Art

Dentre os diversos espaços culturais que se encontram inseridos no *Google Art*, pode-se citar, além do próprio *MoMa* – Museu de Arte Moderna de Nova Iorque/USA, o Museu de Arte Islâmica do Catar, a coleção de Arte de Rua de São Paulo/Brasil, o Museu dÓrsay de Paris/França e a Galeria Nacional de Arte Moderna em Délhi.

Já no âmbito no estado do Rio Grande do Sul, podemos citar como exemplo de estabelecimento Museal que bem utiliza as tecnologias de informação para divulgar suas exposições e seus eventos o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), localizado em Porto Alegre/RS.

Um ponto que merece destaque no site do Museu do estado do Rio Grande do Sul (MARGS) é que tal ferramenta permite inclusive a realização de um Tour Virtual, transportando assim (virtualmente) o internauta para dentro do Museu, possibilitando que haja um primeiro contato com a cultura Museal, antes mesmo do deslocamento até o Museu.

IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE NOVAS PLATAFORMAS DE PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS ACERVOS MUSEAIS

Tendo em vista os aspectos de preservação, bem como o alcance que uma informação disponibilizada em ambientes da internet pode ter, a digitalização de acervos Museais e sua respectiva divulgação na *Word Wide Web (WWW)* torna-se fundamental nos dias atuais, destacando-se como uma das formas mais importantes e ágeis de manutenção e propagação da cultura e história.

Sobre o surgimento e uso de novas tecnologias no âmbito da cultura e dos Museus, José Cláudio Alves de Oliveira discorre que,

> A partir do início dos anos 90 com o advento da Internet, os museus viram o ciberespaço como um possível caminho para a divulgação de acervos e da própria marca do museu. Com isso, surge um conceito de museu que "decorre do nascimento de uma nova sociedade: a sociedade da informação, e da sua cultura (OLIVEIRA, 2007, p. 2).

A facilidade com que a informação, utilizando-se do ciberespaço, pode chegar aos interessados, aumenta exponencialmente quando comparado com a exposição em meios somente físicos. Com isso, a informação e o acesso a acervos Museais são facilitados para serem acessados de qualquer lugar (desde com acesso à internet) e de diversas formas (celulares, smart tvs, tables, etc).

Como bem ilustra a autora Sandra Schmitt Soster,

> A utilização das mídias digitais e a transcrição do patrimônio no mundo virtual não anulam o espaço concreto. Ao contrário, ampliam este bem patrimonial. De modo que o ambiente *online* relacionado a um patrimônio cultural pode ser projetado como um espaço de encontro entre o indivíduo e a cultura ali representada, onde são acumuladas e trocadas informações, através de pesquisa e de inserção de dados. Este se torna um local que propicia à comunidade a formação de laços afetivos com sua história e sua cultura, formando o sentimento de pertencimento tão importante para justificar a permanência do patrimônio (PRATSCHKE, 2014, p. 05).

Logo, com a utilização de mídias digitais, geram-se outros ganhos. Podemos citar ainda a possibilidade de interação da entidade Museal com o usuário para o aprimoramento das

exposições e disposições do acervo (por exemplo colocando totens para consultar a opinião de visitantes), bem como instigar um usuário virtual (que acessa o conteúdo do acervo somente via internet) para que ele se desloque até o Museu fisicamente e confira o acervo pessoalmente.

A autora Janaina Cardoso Mello discorre sobre isso,

> [...] quando para além dos espaços físicos tradicionais dos museus, a construção de um mundo tridimensional e a digitalização dos acervos através da ferramenta fornecidas pelas novas linguagens tecnológicas têm sido utilizadas para disseminar e democratizar o acesso ao conhecimento e à educação não formal, quer em um museu virtual, quer em um museu presencial com perfil tecnológico. (MELLO, 2013, p.07)

Isso reafirma o citado anteriormente, onde percebe-se uma forma adicional de democratização das informações e da disponibilização dos acervos, ficando eles disponíveis inclusive para pessoas que não possuem tempo ou disponibilidade de se deslocar até os centros nos quais ao acervos e informações estão expostos/disponíveis.

Janaina Cardoso Mello afirma ainda que

> Com o século XXI, novos paradigmas culturais emergem no processo de expansão das novas tecnologias de informação e comunicação, do ciberespaço, do mercado globalizado, do uso da comunicação digital e da internet. Assim, a cultura material e imaterial encontra uma nova linguagem para comunicar sua historicidade, sua identidade e seu valor de bem patrimonial (MELLO, 2013, p. 09).

Isso torna-se muito relevante nos dias de hoje, tendo em vista a forma precoce de contato com que as pessoas têm sido expostas ao ambiente digital, pois as informações estão em grande parte disponíveis onde e quando elas desejarem. Esta forma de demanda faz com que os bens culturais também se adequem a tal forma de interação.

SITUAÇÃO DO ACERVO MUSEAL EM SÃO BORJA/RS

A cidade de São Borja/RS possui um grande acervo cultural, tendo em vista sua história e localização.

Como bem destaca Pinto,

> No caso de São Borja-RS, o contexto do Patrimônio Histórico apresenta tipologias e recursos culturais diferenciados em relação à parte noroeste da região das Missões. Não só por sua trajetória histórica de reconhecida representatividade no âmbito nacional, mas também pela sua identificação regional, tanto com a Campanha Gaúcha, identidade missioneira e identidade fronteiriça, além da pequena imigração, fatores esses que contribuíram para uma maior diversificação das características tipológicas dos recursos de interesse patrimonial. (PINTO, 2010, p. 253)

Assim percebe-se um grande potencial cultural na cidade de São Borja/RS, fazendo com que hajam várias possibilidades de melhor exploração e, com isso, agregar valor ao Município, seja direta ou indiretamente.

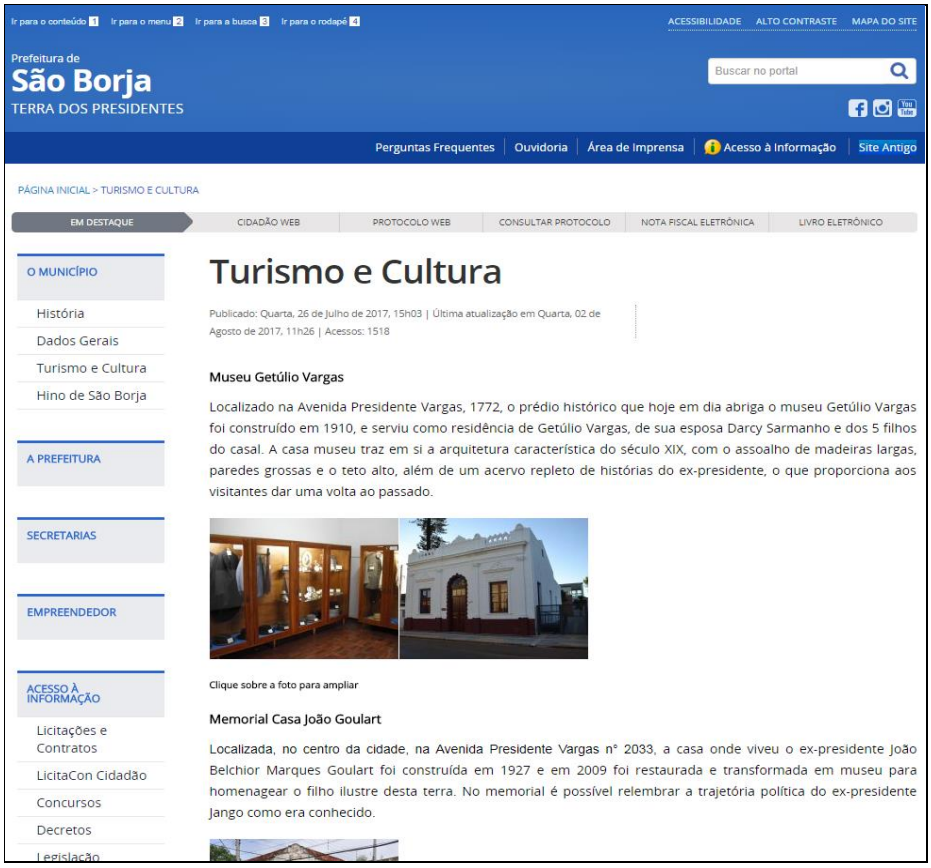
Atualmente, os principais espaços Museais de São Borja/RS encontram-se disponíveis apenas para visitas *in loco*, não havendo um meio digital para consultas do acervo ou visitação virtual.

Após a realização de visitas nos principais Museus de São Borja/RS verifica-se também que, além de não disporem de uma plataforma *online* de propagação das informações constantes em seu acervo, não há quase nenhuma forma de interação com os visitantes ou ainda a utilização de mídias para fazer com que a experiência do visitante se torne mais prazerosa.

Visando a ilustrar tal situação, efetuou-se, via internet, uma busca sobre materiais digitais dos espaços culturais Museais de São Borja/RS. O que se encontrou foram *sites* meramente descritivos dos Museus municipais, com pouco conteúdo disponível. Tal cenário pode ser conferido conforme imagens abaixo.



Fonte: Imagem do website Portal das Missões



Fonte: Imagem do da Prefeitura da Municipal de São Borja/RS

Apesar de grande parte dos Museus locais ter como principal figura personalidades políticas da história do Brasil, (possuindo assim vasto material documentográfico já disponível em vídeo) não há nenhum espaço de maior interação com os visitantes. Visualizou-se inclusive uma televisão em um dos Museus, porém a mesma encontra-se desligada e quebrada, pelo que se pode constatar em conversas com os administradores.

Aqui, pode-se fazer um paralelo com as experiências proporcionadas por outros espaços Museais, como por exemplo o Memorial JK (Juscelino Kubitchek) em Brasília/DF, onde, ao final da visita, há um auditório onde são exibidos os momentos marcantes mais importantes do ex-Presidente, fazendo com que o visitante sinta-se mais inserido no contexto temporal, histórico e cultural de sua experiência.

CONCLUSÃO

Com o exposto no presente trabalho percebe-se, com a digitalização e virtualização de obras através da internet, uma grande oportunidade de alcance e de democratização dos acervos históricos e culturais, especialmente Museais. Verifica-se ainda que na vanguarda da utilização

desta forma de tecnologia e disseminação de informações estão entidades culturais mundiais de renome e de grande importância.

Outrossim, fica claro o grande potencial que as novas tecnologias surgidas nos últimos anos têm, tanto no que se refere ao armazenamento e manutenção de acervos, quanto no tocante ao recrudescimento da cultura Museal.

As novas tecnologias que surgem diariamente fazem com que as pessoas a elas expostas tenham novos costumes e formas diferentes de comunicação, interação e estudo. Todas estas inovações devem ser aproveitadas no sentido de aprimorar, renovar e potencializar a divulgação e o acesso as mais diferentes formas culturais.

Este uso da tecnologia no âmbito cultural Museal faz com que a exploração a tópicos e fatos de exposições se inicie antes mesmo do deslocamento ao Museu e se mantenha depois da visita. Com acesso documental aos principais pontos de uma exposição, o cliente (visitante) desperta em si a vontade de verificar aquele manifesto cultural localmente.

Por outro lado, se levarmos em conta que durante a visita a um Museu há uma grande quantidade de informações e, quase sempre, tempo insuficiente para aproveitar ao máximo tal experiência, a disponibilização de documentos e informações na forma online (via internet) de fatos sobre a exposição (como histórico dos artistas, dados da obra, etc.) faz com que a visita seja aprofundada ainda mais (e com mais calma) após a saída do estabelecimento.

Já no tocante ao município de São Borja/RS, verifica-se que muito pouco tem sido feito neste caminho. Tanto na apresentação local dos acervos (com a utilização de tecnologias de informação), quando na esfera de comunicação virtual, nenhuma medida significativa fora (ainda) tomada neste sentido.

Assim, fica clarividente a oportunidade de um melhor aproveitamento dos acervos culturais e de divulgação dos Museus locais, através de ferramentas digitais e de instrumentos da ciência da computação (tecnologia de informação) que poderiam enriquecer cada vez mais a experiência de visitação, bem como instigar os visitantes que tenham um primeiro contato apenas virtual, a visitar o Museu localmente.

Uma das alternativas que poderiam ser sugeridas para que isso fosse implementado, seria aproveitar alunos dos cursos de nível superior existentes em Universidades locais, utilizando a mão-de-obra destes estudantes/pesquisadores para a realização de trabalhos curriculares que, juntamente com o enriquecimento estudantil, deixasse um legado para a cidade em termos de engrandecimento cultural e histórico.

Além disso, os custos com tal processo não são inicialmente (e à primeira vista) altos, sendo necessário apenas um material humano qualificado (que está presente nas Universidade

locais) e pequenos incentivos financeiros para sua manutenção, os quais poderiam, quiçá, ser dispendidos pelo governo municipal de São Borja/RS, através da Secretaria Municipal de Cultura.

Destaca-se, por fim, que o presente trabalho não visa esgotar o assunto, mas apenas trazer à baila um tópico ainda muito pouco explorado em nossa cidade e que, se implementado da forma correta, tem potencial para trazer muitos bons frutos para a cultura Museal do município de São Borja/RS.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.

IBRAM. Portal do Instituto Brasileiro de Museus. **Museus**, 2016. Disponivel em: <http://www.museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu/>. Acesso em: 20 jan. 2018.

PIERRE LEVY, **Cibercultura**, tradução de Carlos Irineu da Costa página 32 – Editora 34 Ltda, São Paulo/SP, 1999, 246 p.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. **O Museu na Era do ciberespaço. Ciberlegenda**. Outubro 2007.

WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: <: https://pt.wikipedia.org/wiki/Internet > Acesso em 09 jan. 2018.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro** – 23º Edição, São Paulo/SP: Malheiros, 1998.

Schmitt, Sandra; PRATSCHKE, Anja; "**Sistema de preservação do patrimônio missioneiro: o uso de mídias digitais para dissipar fronteiras geográficas",** p. 461-465. In:Proceedings of the XVIII Conference of the Iberoamerican Society of Digital Graphics: Design in Freedom [=Blucher Design Proceedings, v.1, n.8]**.** São Paulo: Blucher, 2014. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/despro-sigradi2014-0093.

Google Art. **Google**, 2016. Disponivel em: <https://www.google.com/culturalinstitute/beta/streetview/moma-the-museum-of-modern-art/3AHAaPgvAuYGiA?sv_h=147.889511295077&sv_p=-3.640309175885733&sv_pid=e0Mcu5eZeBdnofyLLkYlGg&sv_lid=6295470692375684307&sv_lng=-73.97775690000003&sv_lat=40.7617229&sv_z=0.033718115808320626 E, 10/02/2018>. Acesso em: 20 jan. 2018.

MELLO, Janaina Cardoso de. **Museus e ciberespaço: novas linguagens da comunicação na era digital**. Cultura Histórica & Patrimônio, vol. 1, n.2, UNIFAL, 2013: Disponível em: <https://publicacoes.unifal-

mg.edu.br/revistas/index.php/cultura_historica_patrimonio/article/download/01_art_v1n2/89>
.

MARGS, Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Disponível em: <: http://www.margs.rs.gov.br/> Acesso em 09 maio. 2018.

PINTO, Muriel. **Primeiro dos Sete Povos das Missões – A Terra dos Presidentes: Uma análise das políticas e representações do patrimônio na cidade natal de Getúlio Vargas.** UNESP – FCLAs – CEDAP, v.6, n.2, p. 250-275, dez.2010.